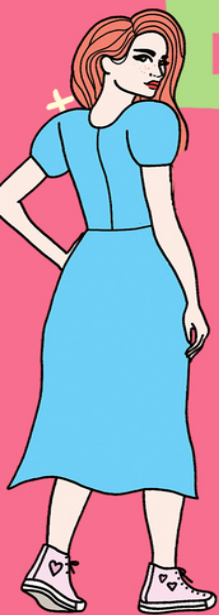


CONTO EXTRA DE
MELHOR
DO QUE
NOS
FILMES

intrínseca

O SONHO DE WES BENNETT

LYNN PAINTER



O SONHO DE WES BENNETT

CONTO EXTRA DE *MELHOR DO QUE NOS FILMES*

LYNN PAINTER

Tradução de Alessandra Esteche



Copyright do texto © 2027 by Simon & Schuster, LLC.

Wes Bennett's Vivid Dream

Lazaro Mendes sobre arte de Liz Casal (© 2021) e Heather Palisi
(© 2021 by Simon & Schuster, Inc.)

-

978-85-510-1843-9

Edição digital: 2026

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Intrínseca Ltda.
Av. das Américas, 500, bloco 12, sala 303
22640-904 – Barra da Tijuca
Rio de Janeiro – RJ
Tel./Fax: (21) 3206-7400
www.intrinseca.com.br

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P163s

Painter, Lynn
O sonho de Wes Bennett [recurso eletrônico] / Lynn Painter ; tradução Alessandra
Esteche. – 1. ed. – Rio de Janeiro : Intrínseca, 2026.
recurso digital

Tradução de: Wes Bennett's vivid dream
Formato: ebook
Modo de acesso: world wide web
ISBN 978-85-510-1843-9 (recurso eletrônico)

1. Romance americano. 2. Livros eletrônicos. I. Esteche, Alessandra. II. Título.

26-106185.0 CDD: 813
CDU: 82-31(73)

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643





intrinseca.com.br



[@intrinseca](https://twitter.com/intrinseca)



[editoraintrinseca](https://www.facebook.com/editoraintrinseca)



[@intrinseca](https://www.instagram.com/intrinseca)



[@editoraintrinseca](https://www.tiktok.com/@editoraintrinseca)



[intrinsecaeditora](https://www.youtube.com/intrinsecaeditora)

SUMÁRIO

[\[Avançar para o início do texto\]](#)

[Capa](#)

[Folha de rosto](#)

[Créditos](#)

[Mídias sociais](#)

[Pode sonhar](#)

[Sobre a autora](#)

PODE SONHAR

Wes

— E aí, Wes?

Eu estava sentado nos degraus da varanda de casa, lendo um livro para a prova de literatura americana, quando ergui a cabeça e vi Liz.

— Buxbaum. — Deixei meus olhos descerem até o sobretudo dela. — E essa roupa aí? É para se exhibir?

Ela mordeu o lábio, aquele lábio coberto pelo batom vermelho que eu *amava*. Parecia nervosa. Eu estava prestes a fazer um comentário sarcástico, porque ela não respondia nada e *estava vestindo um sobretudo, caramba*, mas aí ela moveu as mãos e começou a abrir o cinto do casaco.

Engoli em seco e me levantei na mesma hora.

— Comprei meu vestido para o baile — disse ela, meio sem fôlego, os olhos percorrendo meu rosto. — E quero saber o que você acha.

— Ah. — Foi tudo que consegui dizer.

Eu estava meio confuso, porque nem sabia que ela ia ao baile. Mas então Liz abriu o cinto e tirou o casaco. Observei a peça cair na calçada coberta de neve — *espera aí, quando começou a nevar?* —, e ela ficou só de vestido.

Ai, meu Deus.

Liz estava usando um vestido branco longo, um modelo tomara que caia que deixava os ombros pálidos e a pele macia à mostra, o que fazia o cabelo dela parecer chamas dançantes. Era uma rainha do gelo com os flocos de neve rodopiando ao seu redor. Minha voz quase não saiu quando finalmente consegui sussurrar:

— É bonito.

Ela franziu as sobrancelhas e fez um biquinho, feito uma criança emburrada.

— Bonito...

— É, ah, é muito bonito — murmurei.

Eu não queria dizer algo que pudesse revelar que, para mim, Liz podia usar até uma daquelas fantasias de dinossauro infláveis que eu ia continuar a achando a garota mais linda do mundo.

— Eu comprei — comentou ela, se aproximando e baixando o tom de voz. — Achei que esse vestido poderia inspirar uma certa pessoa a me convidar para o baile... Você acha que vai dar certo?

Se eu achava que ia dar certo? Eu daria tudo só para olhar para ela naquele vestido por mais cinco minutos, então, sim, ia funcionar — mas talvez eu não fosse a pessoa ideal para responder a essa pergunta de modo imparcial.

Assenti com um entusiasmo exagerado — *trouxa* —, então fui obrigado a voltar a encarar o livro de poesia nas minhas mãos, fingindo não me importar.

— Então...?

Liz tirou o livro das minhas mãos. As unhas cor-de-rosa cobriram os versos de “nalgum lugar em que eu nunca estive, alegremente além”, de e.e. cummings, e ela fechou o livro e o jogou para longe.

O que está acontecendo?

Estava nevando mais forte, mas eu nem sentia frio, porque tinha aqueles olhos verdes me encarando, cheios de expectativa.

Era como se ela estivesse esperando que eu *fizesse* alguma coisa.

— Então...? — falei, com a sensação de que havia algo que eu não estava entendendo.

— Então me convida, Bennett — disse ela, perto o bastante para que eu visse as manchinhas douradas em seus olhos cor de esmeralda. — Eu só comprei o vestido para que você me levasse ao baile.

— Espera. *Eu?* — perguntei, abaixando a cabeça apenas o suficiente para cheirar a lateral do pescoço dela. — Como é que você sempre cheira a baunilha, querida?

— É por sua causa — sussurrou Liz, colocando as mãos no meu peito. — Eu nem estou usando perfume. São meus feromônios naturais perto de você.

— Sério? — murmurei, roçando o nariz na pele dela.

— Sério. Agora me convida, Wes.

Eu precisava desacelerar e curtir o momento, porque, *caramba*, Liz queria que eu a levasse ao baile, mas era impossível desacelerar. Principalmente com os feromônios dela me deixando tão eufórico. Minhas mãos apertaram sua cintura, e minhas palavras saíram atropeladas quando sussurrei em seu ouvido.

— Quer ir ao baile comigo, Liz?

— Quero — respondeu ela.

Eu ergui a cabeça, porque precisava ver seu rosto.

Isso é real?

Olhei para ela, e Liz sorriu, os lábios vermelhos se abrindo em um clássico sorriso Liz Buxbaum que me fazia sentir *tudo*.

Vitorioso.

Magnífico.

Como se eu tivesse vencido tu-do.

— Então acho que a gente deveria treinar o beijo do baile, certo? — perguntou ela, os cílios tremulando quando seus olhos desceram até minha boca.

— O quê? — Eu não entendi o que aquilo queria dizer, mas sabia que a resposta só podia ser: — Sim, claro.

Ela deu uma risadinha suave e sussurrada que ativou todos os neurônios do meu corpo. Em seguida, subiu as mãos até meus ombros.

— O único jeito de ter certeza que nosso beijo do baile vai ser perfeito é treinando, né? — disse Liz.

Isso é real?

— É — concordei, determinado a dar tudo de mim naquele treino.

— Mas não podemos fazer isso na varanda. Vamos.

Liz pegou minha mão e me puxou até dentro de casa. Conforme eu a seguia, ela ia me levando em direção às escadas para subir até meu quarto. Eu não conseguia tirar os olhos de sua pele, da parte exposta que ia do cóis da minha calça de moletom — *Caramba, eu amava quando ela vestia minhas roupas* — até a barra de sua regata cropped. *Que pele perfeita.*

Meu coração disparou quando ela fechou a porta do quarto.

— A gente precisa se deitar — explicou ela, os lábios a centímetros dos meus.

Ela tinha razão. *Não tem como beijar em pé, né?* Mas, quando Liz abriu um sorrisinho travesso e se afastou de mim para subir na cama, eu quase desmaiei.

— Verdade — murmurei, concordando.

Mas meu cérebro começou a derreter. Porque Lizzie tinha se aconchegado no colchão. O corpo todo estendido. Na *minha* cama. Seu cabelo no meu travesseiro, seu corpo no meu lençol, seus lábios querendo os meus, sorrindo para mim.

Meu Deus, essa tatuagem.

Eu seria capaz de escrever um livro de poesia sobre as margaridas na pele delicada da Liz.

Fiquei ali um instante, tonto e paralisado, então engatinhei no colchão e me posicionei sobre o corpo dela. Estava com muito medo de que tudo aquilo não fosse real ou que ela mudasse de ideia, então não podia perder tempo.

Eu precisava beijar Liz com a mesma urgência que precisava de oxigênio.

— Rápido — pediu ela, agarrando minha camiseta, e então aconteceu.

Os lábios de Liz encontraram os meus. *Minha provocadora mais linda do mundo.* E ela me beijou como se fosse a única coisa que desejasse na vida. Liz me atacou com tudo, minha Elizabeth frenética, e eu rosnei quando ela gemeu algo em meus lábios, um som que senti no corpo inteiro.

— Wes... — sussurrou ela.

Eu amei ouvir Liz dizer meu nome enquanto me beijava ensandecida, a ponta dos dedos percorrendo minhas costas, seu corpo maravilhoso se aconchegando ao meu na maciez da cama.

Tudo no mundo estava no lugar certo.

— Você precisa se levantar — disse ela, mas não parou de me beijar.

— Desculpa — respondi, virando nossos corpos para que ficássemos de lado, mas sem parar de beijá-la. — Eu não queria...

— Wes, você precisa levantar!

— Tá...

— Wesley!

AFF!

Abri os olhos, o coração acelerado, e vi o teto do meu quarto.

— Está me ouvindo? — gritou minha mãe do corredor. — Está na hora!

Pisquei com força e olhei para o vazio, assimilando aos poucos a realidade decepcionante: foi tudo um sonho.

Meu Deus, parecia tão real.

Fechei os olhos outra vez.

Eu ainda via Liz com aquele vestido branco longo, sorrindo para mim com os lábios vermelhos sob a neve que caía.

Virei para o lado e me cobri com o lençol. *Ainda não acabou.*

— Você já se levantou? — gritou minha mãe, irritada.

— Não tenho a primeira aula hoje, mãe — menti, enterrando o rosto no travesseiro. — Vou mais tarde.

Eu sabia que dormir era um motivo idiota para chegar atrasado, que ia acabar levando uma advertência, mas não estava nem aí. Aquele sonho tinha sido tão real que eu ainda podia sentir o cheiro de baunilha da pele de Liz e o calor do corpo macio dela sob o meu.

Não pode ter acabado. Ainda não.

A chance de aquilo acontecer de verdade não era exatamente alta, então eu ia tentar ao máximo voltar para aquele sonho e ter mais alguns minutinhos com a Liz.

SOBRE A AUTORA



© Jackson Okun

Lynn é autora best-seller de comédias românticas para leitores jovens e adultos. Ela mora com o marido e os filhos em Nebraska, nos Estados Unidos. Quando não está lendo ou escrevendo, Lynn gosta de beber energético e assistir a filmes de comédia romântica. É autora de *Melhor do que nos filmes*, *Não é como nos filmes*, *Apostando no amor*, *Mil vezes amor*, *Patinando no amor*, *Confiando em nós dois*, *Amor por engano*, *Sorte no amor*, *Confusões do amor* e *Nada é por acaso*, também publicados pela Intrínseca.